ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES

Douglas Fantineli da Silva

COMPARAÇÃO DE ASPECTOS SOBRE O EMPREGO DE CAVALOS EM OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM NO CENÁRIO NACIONAL

Resende
2019

Douglas Fantineli da Silva

COMPARAÇÃO DE ASPECTOS SOBRE O EMPREGO DE CAVALOS EM OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM NO CENÁRIO NACIONAL

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Orientador: Capitão Giulliano de Camargo Macedo

Resende
2019

Douglas Fantineli da Silva

COMPARAÇÃO DE ASPECTOS SOBRE O EMPREGO DE CAVALOS EM OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM NO CENÁRIO NACIONAL

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Aprovado em _____ de _____ de 2019:

Banca examinadora:

_____

Giulliano de Camargo Macedo - Capitão
(Presidente/Orientador)

_____

Vinícius Lemos Silva – Capitão

_____

Pedro Henrique Resende Nunes - 1° Tenente

Resende
2019

Dedico este trabalho aos meus deuses, meus orixás e aos meus pais, Irani e Inês, que sempre estiveram ao meu lado. Dedico ainda à minha noiva Josiane e minha filha Maria Letícia, que são a razão de eu me manter firme nessa longa caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço meus deuses e meus orixás, principalmente meu pai Ogum e minha mãe Iemanjá, que me levantam sempre que necessito e que sempre ouviram minhas preces ao longo desses anos passados na Academia.

Agradeço também a minha família. Primeiramente meus pais, Irani e Inês, que sempre fizeram o possível e o impossível para que eu vencesse na vida. Meus sogros, José e Lúcia, que me acolheram como filho quando estive longe de casa. Minha noiva Josiane e minha filha Maria Letícia que me dão esperança e carinho nos momentos mais difíceis.

Agradeço ao Exército Brasileiro, à AMAN e ao curso de cavalaria, motivo pelo qual tudo isso aconteceu, de forma a eu me aproximar cada vez mais do sonho de me tornar oficial do Exército Brasileiro.

Agradeço ao meu orientador, Cap Giulliano, por ter paciência e me dar atenção mesmo eu respondendo sempre nos piores dias e horários, me guiando e me entendendo de forma a me ajudar a tornar minha ideia uma realidade, sendo peça fundamental na confecção desse trabalho.

RESUMO

COMPARAÇÃO DE ASPECTOS SOBRE O EMPREGO DE CAVALOS EM OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM NO CENÁRIO NACIONAL

AUTOR: Douglas Fantineli da Silva
ORIENTADOR: Giulliano de Camargo Macedo

O trabalho visa mostrar algumas diferenças entre o emprego de tropas hipomóveis em Operações de Garantia da Lei e da Ordem comparando aspectos do Exército Brasileiro com as policias militares do Distrito Federal e dos estados do Rio de Janeiro, do Rio Grande do Sul e de São Paulo, trazendo possíveis mudanças a serem realizadas no manual EB60-MT-26.401 - MANUAL TÉCNICO DE EQUITAÇÃO, de 2017. Essas operações vêm se tornando cada vez mais recorrentes na atualidade para as tropas do Exército Brasileiro, enquanto as forças auxiliares possuem mais experiência nessa área. Para atingir o objetivo foram comparados os seguintes aspectos na forma como o EB realiza essas atividades com a forma como as forças auxiliares supracitadas o fazem: equipamento, efetivo, formações e armamento. Após o final do estudo foi verificado que há mudanças a serem feitas na doutrina do Exército, devendo ser confeccionado um novo manual, porém já há um alinhamento de ideias que demonstra que estamos no caminho certo.

Palavras-chave: Cavalo. GLO. Exército Brasileiro. Tropa hipomóvel.

ABSTRACT

ASPECTS COMPARACION ABOUT THE HORSES' USES IN LAW AND ORDER GUARANTEE OPERATIONS IN THE NATIONAL SCENARY

AUTHOR: Douglas Fantineli da Silva
ADVISOR: Giulliano de Camargo Macedo

This work objective is to show some differences between the use of horse-rider troops in Law and Order Guarantee Operations comparing the Brazilian Army aspects with the military polices of Distrito Federal, and the states of Rio de Janeiro, of Rio Grande do Sul and of São Paulo, bringing possible changes to be done in the manual EB60-MT-26.401 – MANUAL TÉCNICO DE EQUITAÇÃO, from 2017. These operations are becoming more often in the actuality to the Brazilian Army troops, beyond the auxiliary forces have more experience in that area. To get to the objective I compared thoose aspects in the way Brazilian Army works to the way the military policies of the states above do: equipment, composition, formations and weapons. At the studies end, was concluded that there are some changes to be done in the Army doctrine, a new manual must be done, but the ideas already have an alignment that show us that we are in the right way.

Keywords: Horse. Law and Order Guarantee. Brazilian Army. Horse-rider troops.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Capacete..... 17
Figura 02 – Joelheira/caneleira..... 17
Figura 03 – Cotoveleira..... 18
Figura 04 – Cassetete..... 18
Figura 05 – Colete tático e transportador de munição química..... 18
Figura 06 – Cabeçada com viseira e protetor de chanfro..... 19
Figura 07 – Peitoral de choque..... 19
Figura 08 – Caneleira para o cavalo..... 19
Figura 09 – Capacete de proteção individual..... 22
Figura 10 – Capacete com viseira flexível e articulável, bem como, com protetor de nuca.... 29
Figura 11 – Cotoveleira e ombreira..... 30
Figura 12 – Joelheira e caneleira..... 30
Figura 13 – Colete protetor para o tórax..... 30
Figura 14 – Máscara contra gases..... 31
Figura 15 – Cabeçada com viseira e protetor de chanfro..... 31
Figura 16 – Peitoral com nível de segurança..... 32
Figura 17 – Joelheira e caneleira..... 32
Figura 18 – Formação coluna por três..... 38
Figura 19 – Formação coluna por dois..... 39
Figura 20 – Formação coluna por um..... 39
Figura 21 – Formação em linha..... 40
Figura 22 – Formação em batalha..... 40
Figura 23 – Formação em colunas de batalha..... 41
Figura 24 – Formação em cunha..... 41
Figura 25 – Formação escalão à direita..... 42
Figura 26 – Formação escalão à esquerda..... 42
Figura 27 – Carga de cavalaria com a formação em linha..... 43
Figura 28 – Grupo em coluna por um..... 45
Figura 29 – Pelotão em coluna por um..... 46
Figura 30 – Grupo em coluna por dois..... 46
Figura 31 – Pelotão em coluna por dois..... 46
Figura 32 – Grupo em coluna por três..... 47

Figura 33 – Pelotão em coluna por três..... 47
Figura 34 – Grupo em batalha..... 48
Figura 35 – Pelotão em batalha..... 48
Figura 36 – Pelotão em coluna de grupos em batalha..... 48
Figura 37 – Grupo em linha..... 48
Figura 38 – Pelotão em linha..... 49
Figura 39 – Grupo em cunha..... 49
Figura 40 – Pelotão em cunha..... 49
Figura 41 – Grupo em escalão à direita..... 50
Figura 42 – Pelotão em escalão à direita..... 50
Figura 43 – Grupo em escalão à esquerda..... 50
Figura 44 – Pelotão em escalão à esquerda..... 51

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMAN	Academia Militar das Agulhas Negras
EB	Exército Brasileiro
GLO	Garantia da Lei e da Ordem
RCG	Regimento de Cavalaria de Guarda
OM	Organização Militar
Op GLO	Operações de Garantia da Lei e da Ordem
PMDF	Polícia Militar do Distrito Federal
CPMon	Curso de Policiamento Montado
RPMon	Regimento de Polícia Montada
CDC	Controle de Distúrbio Civil
PMERJ	Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro
BM	Brigada Militar
PMSP	Polícia Militar de São Paulo
Pel Hipo Choque	Pelotão Hipomóvel de Choque

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 12
1.1 OBJETIVOS 14
1.1.1 Objetivo geral 14
1.1.2 Objetivos específicos 14
2 REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLÓGICO 15
2.1 CONCEITUANDO OPERAÇÃO DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM (GLO) 15
2.2 UTILIZAÇÃO DE CAVALOS EM GLO 15
2.3 TIPO DE PESQUISA 16
2.4 MÉTODOS 16
2.4.1 Leitura de manuais e levantamento de dados 16
2.4.2 Comparação 16
2.4.3 Conclusões 16
3 EXPOSIÇÃO DOS ASPECTOS A SEREM TRABALHADOS 17
3.1 EXÉRCITO BRASILEIRO 17
3.1.1 Equipamento 17
3.1.2 Efetivo 20
3.1.3 Formações 20
3.1.4 Armamento 21
3.2 POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL 22
3.2.1 Equipamento 22
3.2.2 Efetivo 23
3.2.3 Formações 23
3.2.4 Armamento 27
3.3 POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO 29
3.3.1 Equipamento 29
3.3.2 Efetivo 32
3.3.3 Formações 33
3.3.4 Armamento 35
3.4 BRIGADA MILITAR DO RIO GRANDE DO SUL 36
3.4.1 Equipamento 36
3.4.2 Efetivo 36
3.4.3 Formações 38

3.4.4 Armamento..... 43
3.5 POLÍCIA MILITAR DE SÃO PAULO..... 44
3.5.1 Equipamento..... 44
3.5.2 Efetivo..... 44
3.5.3 Formações..... 45
3.5.4 Armamento..... 51
4 ANÁLISE DOS DADOS..... 52
4.1 EQUIPAMENTO..... 52
4.2 EFETIVO..... 52
4.3 FORMAÇÕES..... 53
4.4 ARMAMENTO..... 53
5 CONCLUSÃO..... 54

1 INTRODUÇÃO

O emprego de cavalos como forma de aumentar o poder individual do combatente foi demonstrado ao longo de toda a história. Devido ao alto desenvolvimento da tecnologia atual para emprego em combates, o cavalo não possui mais espaço para emprego no teatro de operações de um cenário de guerra. Porém, alguns fatores como a grande concentração de pessoas em ambientes urbanos, faz com que seu uso venha crescendo em outra área de atuação: a Garantia da Lei e da Ordem (GLO).

As operações de GLO vêm se fazendo presentes no nosso dia a dia. Um exemplo recente disso foi a intervenção federal ocorrida no estado do Rio de Janeiro, entre os meses de fevereiro e dezembro de 2018. Durante cerimônia que marcou seu fim, realizada no Palácio Duque de Caxias, o próprio ex-governador do estado do RJ, Francisco Dornelles, então em exercício, destacou:

> "A presença das Forças Armadas não só reduziu os índices de criminalidade, mas também impediu que ocorrências graves aqui acontecessem. O estado do Rio estava à beira de uma convulsão social e só foi evitada pela parceria com o governo federal, materializada pela atuação na área da segurança das forças armadas" (ALVES, 2018 apud DORNELLES, 2018)

Levando em conta o previsto no art. 142 da Constituição Federal de 1988, que diz que: "As Forças Armadas […] destinam-se a defesa da Pátria, à garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer um destes, da lei e da ordem." o Exército Brasileiro (e as Forças Armadas como um todo) vem sendo empregado cada vez mais neste tipo de operações. Elas podem ocorrer de diversas formas e têm como objetivo garantir que o Estado não perca sua influência e poder perante a população.

Há muitos anos, no país, as forças auxiliares já vêm empregando o cavalo com o objetivo de projetar poder perante a população, através de patrulhamentos ostensivos montados.

> O policiamento a cavalo tem chamado a atenção dos visitantes do parque de exposições em Montes Claros, durante a Expomontes. Cerca de quatro trios de equinos participam do policiamento, dentro e fora do parque, nos dias de evento. (PEIXOTO, Juliana, 2018)

> O Policial enxerga e é visto de longe, sem falar no fácil acesso ao trânsito, em meio a multidão e controle de distúrbios civis […] no treinamento, os cavalos devem se acostumar com a fumaça, fogos, explosivos, entre outras técnicas, para aprender a andar junto com o policial de forma tranquila. (G1 MT, 2012)

Aproveitando-se dos aprendizados colhidos, o EB passou a empregar seus regimentos de cavalaria de guarda (RCG) no intuito de utilizar essa técnica em situações de não guerra em que possa vir a travar um contato com a população, seja em grandes eventos, patrulhamento de áreas urbanas, ou no controle de turbas, durante protestos ou reuniões populares em geral.

Assim, surge a questão levantada neste trabalho: estamos empregando todo conhecimento a respeito do emprego de equinos nas operações de GLO que temos ao nosso alcance?

Esse trabalho visa ainda avaliar se a técnica empregada para tal é coerente com a prática.

Essa pesquisa justifica-se por, aparentemente, haver ainda melhorias a serem feitas na forma de emprego de equinos nessas operações. A Força Terrestre deve, portanto, adequar-se a essa realidade que é a existência de desafios no ambiente urbano, devendo sempre buscar os melhores meios para empregar em suas operações.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Comparar a aspectos do manual do Exército Brasileiro quanto ao emprego de cavalos em operações de garantia da lei e da ordem com manuais das polícias militares no país, buscando assim possíveis melhorias na doutrina das unidades de cavalaria hipomóvel do Exército.

1.1.2 Objetivos específicos

Avaliar o material, o efetivo, as formações e armamento no emprego de cavalos pelas polícias militares do país e identificar quais são as melhores técnicas para o emprego dos equinos no Exército.

Gerar uma linha de ação mais provável para alcançar o êxito no emprego de cavalos em operações de GLO.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLÓGICO

2.1 CONCEITUANDO OPERAÇÃO DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM (GLO)

> Operação de GLO é uma operação militar determinada pelo Presidente da República e conduzida pelas Forças Armadas de forma episódica, em área previamente estabelecida e por tempo limitado, que tem por objetivo a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio em situações de esgotamento dos instrumentos para isso previstos no art. 144 da Constituição ou em outras em que se presuma ser possível a perturbação da ordem. (BRASIL, 2014, p. 14).

2.2 UTILIZAÇÃO DE CAVALOS EM GLO

AMARAL afirma que com a evolução dos artefatos de guerra, o cavalo deixou de ser empregado com fins operacionais pelo Exército Brasileiro (EB). Diz ainda que as Organizações Militares (OM) passaram a ser dotadas de modernos equipamentos bélicos e seu treinamento orientado para o emprego desses equipamentos.

> A utilização da tropa hipomóvel tem se demonstrado um elemento diferenciador nas Operações de Garantia da Lei e da Ordem - GLO, tanto na execução do patrulhamento urbano e rural quanto em missões de controle de distúrbios civis, sendo considerado fundamental para o cumprimento da missão.
> O equino potencializa a ação do militar quando montado, tanto nas atividades de patrulhamento e escoltas, quanto no controle de distúrbios civis atuando na dispersão de agressores em manifestações. O cavalo mostra-se muito eficiente, influenciando psicologicamente nas ações dos envolvidos, devido à imponência e estrutura física do animal, além do que, a posição mais elevada do cavaleiro montado traz uma visão privilegiada em relação ao homem a pé. (MENDES, 2017, p. 13)

AMARAL nos traz ainda em seu texto a constituição atual das tropas hipomóveis no EB, que possui subunidades hipomóveis, subordinadas ao 1° Regimento de Cavalaria de Guarda (RCG) em Brasília (DF), ao 2° RCG no Rio de Janeiro (RJ) e ao 3° RCG em Porto Alegre (RS), que são cidades importantes no contexto nacional e com larga possibilidade de emprego de tropas em Op GLO.

O Manual EB60-MT-26.401, Manual Técnico de Equitação nos traz a conceituação do emprego da tropa hipomóvel: “A tropa hipomóvel apresenta condições favoráveis de emprego operacional, devido às suas características especificas, principalmente, no âmbito das operações de GLO, particularmente, nas Operações de Controle de Distúrbios (OCD).” (BRASIL, 2017, p. 7-4)

Em seu texto, SARTÓRIO mostra o grande problema de não se levar a sério a preparação para o emprego dessas tropas, como dito no seguinte trecho da introdução de sua monografia:

> A falta de informação é tamanha que muitas autoridades militares ou políticas ainda pensam que o policiamento montado se resume em somar o cavalo e o cavaleiro, independente dos requisitos mínimos de técnica policial, equitação, veterinária, entre outros. [...] O pior é que o resultado produzido por estas desastrosas experiências é atribuído ao policiamento montado pela população mal atendida, engrossando as fileiras daqueles que lutam pela sua extinção. (SARTÓRIO, 2005, p. 16)

2.3 TIPO DE PESQUISA

Será realizada uma pesquisa teórica baseando-se nos manuais do EB, da PMDF, da PMERJ, da BMRS e da PMSP a respeito do emprego de equinos em policiamento e operações de GLO, analisando seus equipamentos, efetivos, formações e armamentos utilizados. Com isso será possível comparar esses aspectos visando trazer melhorias no emprego de tropas hipomóveis pelos Regimentos de Cavalaria de Guarda.

2.4 MÉTODOS

2.4.1 Leitura de manuais e levantamento de dados

Será necessário ler e avaliar os manuais existentes das polícias militares do país. Para isso primeiramente será necessário buscar travar contato com a maior quantidade de manuais possíveis, visando identificar as técnicas empregadas.

2.4.2 Comparação

Com os resultados obtidos, será comparado o resultado da análise com a técnica atualmente utilizada pelo EB nos RCG, de forma a verificar se as técnicas usadas pelo EB estão de acordo com as utilizadas pelas polícias militares. Cabe ressaltar que o EB ainda não possui um manual oficial específico para esse emprego das tropas montadas.

2.4.3 Conclusões

Por fim será concluído se o ideal é manter o modo que é feito ou gerar proposta de atualizações na técnica empregada visando melhorar os resultados.

3 EXPOSIÇÃO DOS ASPECTOS A SEREM TRABALHADOS

3.1 EXÉRCITO BRASILEIRO

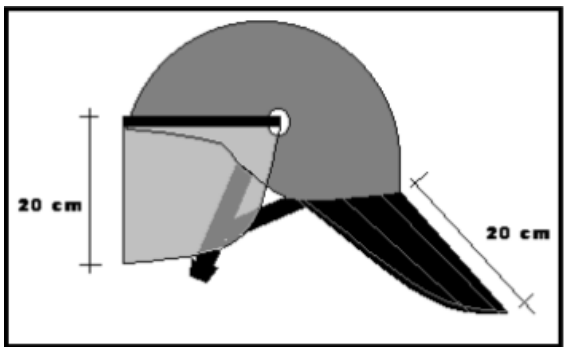
3.1.1 Equipamento

Para a proteção do militar e sua montaria, o manual EB60-MT-26.401 Manual Técnico de Equitação, de 2017, prevê o seguinte equipamento:

a) Capacete anti-tumulto

> Casco - capacete aberto na cor preta, injetado em termo plástico de alta resistência, com proteção integral para o crânio, devendo ser indeformável nas intempéries e manter sempre a sua forma original sem amassaduras e trincas decorrentes de impactos ou quedas. Deverá conter espaços internos que possibilite o uso de equipamentos de comunicação, bem como acomode deformações causadas por impactos. (BRASIL, 2017, p. 7-19)

Figura 1 – Capacete



Fonte: BRASIL (2017)

b) Caneleira anti-tumulto

“Equipamento essencial de proteção da rótula e da canela do usuário, amortecendo qualquer tipo de impacto nestas regiões do corpo do cavaleiro.” (BRASIL, 2017, p. 7-19)

Figura 2 – Joelheira/caneleira

Fonte: BRASIL (2017)

c) Cotoveleira anti-tumulto

“Equipamento essencial de proteção da região do cotovelo e parte do antebraço do usuário.” (BRASIL, 2017 p. 7-19)

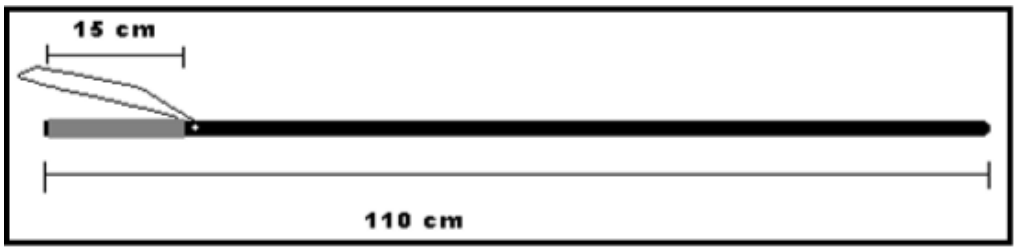
Figura 3: Cotoveleira

Fonte: BRASIL (2017)

d) Cassetete de cavalaria

> Cassetete em polipropileno com 1,10 m de comprimento, diâmetro de 3 cm, punho de 15 cm (emborrachado anatomicamente), com um furo a 2 cm após o punho e com diâmetro de 5 mm, que traspassa o cassetete, com uma corda em nylon com diâmetro de 5 mm e medindo 15 cm, formando uma argola. Extremidades arredondadas. (BRASIL, 2017 p. 7-20)

Figura 4 - Cassetete



Fonte: BRASIL (2017)

e) Colete tático e transportador de munição química

Figura 5 – Colete tático e transportador de munição química

Fonte: BRASIL (2017)

f) Cabeçada com viseira e protetor de chanfro

Figura 6 – Cabeçada com viseira e protetor de chafro

Fonte: BRASIL (2017)

g) Peitoral de choque

Figura 7 – Peitoral de choque

Fonte: BRASIL (2017)

h) Caneleira para o cavalo

Figura 8 – Caneleira para o cavalo

Fonte: BRASIL (2017)

3.1.2 Efetivo

De acordo com o manual EB60-MT-26.401 de 2017, o Exército Brasileiro, quando empregando tropas hipomóveis em Op GLO, utiliza-se dos seguintes efetivos:

a) Esquadra: 01 cabo comandante de esquadra e 05 soldados.

b) Grupo de combate: 01 sargento comandante de grupo, 02 cabos comandantes de esquadras e 10 soldados.

c) Grupo de comando: 01 sargento adjunto, 01 soldado rádio operador, 01 soldado atirador de escol, 01 soldado motorista e 01 soldado tratador.

d) Pelotão hipomóvel: 01 tenente comandante de pelotão hipomóvel, 01 sargento adjunto, 03 sargentos comandantes de grupo, 06 cabos comandantes de esquadra, e 34 soldados.

3.1.3 Formações

As formações previstas no manual EB60-MT-26.401 de 2017, para o emprego de tropas hipomóveis em OCD são:

a) Coluna por um

> Refere-se a uma formação onde a tropa estará em forma, um atrás do outro, mantendo a distância de um corpo de cavalo entre os elementos. É empregada em vias de acesso restrito. Pode ser utilizada por qualquer constituição montada. (BRASIL, 2017, p. 7-13)

b) Coluna por dois

> Refere-se a uma formação em que a tropa entrará em coluna por dois. É empregada em estrada e marcha, podendo ser utilizada por qualquer constituição montada. (BRASIL, 2017, p. 7-13)

c) Coluna por três

> Refere-se a uma formação em que a tropa estará em coluna por três. É utilizada em deslocamentos e ações de CDC, em vias estreitas que não comportam uma frente mais ampla. Possui alto poder de penetração e impacto, além de constituir a estrutura base para o desenvolvimento das outras formações. (BRASIL, 2017, p. 7-14)

d) Em linha

> Como formação ofensiva, visa à condução da massa para determinada via de escoamento, fazendo recuar uma multidão. Como formação defensiva, é usada para conter uma multidão ou para bloquear o acesso a determinado local. É obtida a partir da formação em coluna por um, dois, três ou em batalha. É utilizada para CDC sendo, normalmente, a formação mais apropriada para tal. (BRASIL, 2017, p. 7-14)

e) Em batalha

> Formação que pode ser empregada a partir do escalão GC. Neste dispositivo, tem-se o grupamento em duas fileiras, que tem por finalidade a condução da massa para determinada

> via de escoamento ou dispersão total do bloco, tendo a segunda fileira como reforço. (BRASIL, 2017, p. 7-15)

f) Em cunha

> Como formação ofensiva, visa dividir a massa, penetrando e separando a multidão. Como formação defensiva, é empregada para atender às situações em que possa ser necessária uma rápida ação em qualquer direção. É obtida a partir das formações citadas. (BRASIL, 2017, p. 7-15)

g) Em escalão à direita/esquerda

> Como formação ofensiva, é empregada para dispersar, comprimir ou conduzir a massa para determinada via de escoamento situada à direita ou à esquerda. Como dispositivo defensivo, visa dirigir o movimento da multidão para uma só direção. (BRASIL, 2017, p. 7-16)

h) Em losango

> Como formação ofensiva, é empregada para penetrar na multidão. Como dispositivo defensivo, é utilizado quando se exige segurança em todas as direções e, geralmente, utilizada por grupos de busca e captura. (BRASIL, 2017, p. 7-16)

3.1.4 Armamento

O EB60-MT-26.401 aborda o armamento utilizado pelo militar a cavalo brevemente, da seguinte forma:

> O homem armado poderá portar, dependendo da missão: espada, cassetete comum e de choque elétrico, pistola 9 mm, lançadores de granada e pirotécnico, granada de mão fumígena, lacrimogênea ou vomitiva, espargidor de gás, escopeta com munição de borracha e bomba de efeito moral. [...] Cabe ressaltar que a espada será utilizada quando necessária, porém não como arma para perfurar ou cortar e sim para dissuasão. O golpe da espada só será aplicado quando o cavaleiro se sentir na eminência de ser agredido ou for desmontado, e usará somente as faces da lâmina, evitando-se sempre o uso do gume. A ponta será o último recurso, só utilizando-a para defender-se de agressão já iniciada e contra a qual não haja mais recurso. [...] É importante saber que as armas só poderão ser utilizadas em casos de justificada necessidade, em legítima defesa do cavaleiro, em defesa de terceiros e procurando, sempre que possível, moderar os efeitos de seu emprego. (BRASIL, 2017, 7-17)

3.2 POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL

3.2.1 Equipamento

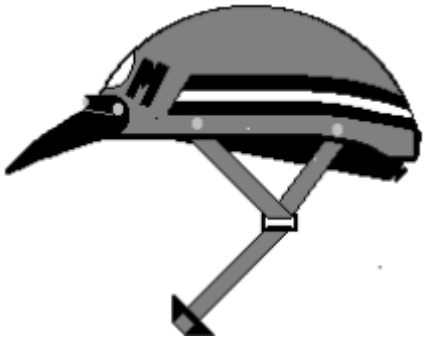
O Manual de Técnicas de Abordagem em Policiamento Montado, do Governo Do Distrito Federal, de 2012, traz como equipamentos essenciais os seguintes itens:

a) Colete tático para transporte de equipamentos

b) Capacete de proteção individual

> Para o patrulhamento de rotina, o capacete deve ser o mais confortável e arejado possível. É recomendável que possua pala, queixeira anatômica, regulagem de ajuste para o tamanho da cabeça e jugular com três pontos de fixação ao casco do capacete. [...] Sua função principal é proteger a cabeça do policial em caso de quedas. (SOUSA; BARBOSA, 2012, p. 34)

Figura 9 – Capacete de proteção individual



Fonte: SOUSA; BARBOSA (2012)

c) Rádio Transceptor

d) Lanterna

e) Alicate

> Útil para cortar arames que se configurem em obstáculos no caminho da patrulha montada ou que se enrosquem nos animais. Também serve para reparar pequenos problemas no arreamento. (SOUSA; BARBOSA, 2012, p. 35)

f) Bolsas (malotes)

> Presas ao arreamento, para transporte de acessórios de conforto, tais como capa de chuva, cabresto, além da documentação pertinente ao serviço, como mapas, canetas, cartão-programa, fichas de ocorrência, luvas descartáveis, etc. (SOUSA; BARBOSA, 2012, p. 35)

g) Esporas

> Meio de ajuda na equitação importante para o policial montado em serviço nas ruas. (SOUSA; BARBOSA, 2012, p. 35)

3.2.2 Efetivo

Na nota de aula do Curso de Policiamento Montado (CPMon) da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF) de 2006 a composição das esquadras: "É um contingente constituído por 6(seis) policiais militares, sendo a composição ideal feita por 01 SGT, 01 CB e 04 SD."(AMARANTE, 2006, p. 14).

O Manual de Técnicas de Abordagem em Policiamento Montado da PMDF de 2012, porém, não deixa claro o valor do pelotão, esquadra ou grupo para emprego em policiamento montado, e nem bate a questão de operações de controle de distúrbios civis (OCD). Ainda assim, entre suas páginas 24 e 30 ele traz as abordagens em trio, quarteto, quinteto e sexteto para patrulhamento. Entre suas páginas 36 e 38 o manual traz a técnica para abordagem em duplas, porém destaca que ela deve ser evitada ao máximo e que o Regimento de Policia Montada da PMDF não realiza esse tipo de patrulhamento/abordagem.

O manual destaca ainda os elementos essenciais em uma abordagem à cavalo:

> **Elementos essenciais numa abordagem a cavalo**
> a) Comandante, que também pode fazer a função de segurança;
> b) Guarda-Cavalos;
> c) Policial que fará a busca pessoal.
> Obs.: Esses três elementos compõem, obrigatoriamente, todas as variantes numéricas de guarnições montadas. (SOUSA; BARBOSA, 2012, p. 10)

3.2.3 Formações

a) Formação básica

> A esquadra entra em forma por três, em duas fileiras, com a distância de um corpo de cavalo entre os cavalos da frente e os da retaguarda. Em cada fileira os cavaleiros conservarão um intervalo de, aproximadamente, 0,40m de joelho a joelho. Este intervalo poderá variar de acordo com a dimensão da área de atuação da tropa. (AMARANTE, 2006, p. 14)

5	3	1
6	4	2

b) Coluna por um

> Refere-se a uma formação onde os componentes estarão em forma, um atrás do outro, mantendo a distância de um corpo de cavalo entre os elementos. Pode ser utilizada por

qualquer composição montada. O comando é: “Coluna por um, MARCHE!” (AMARANTE, 2006, p. 15)

1	
2	
3	1.º E
4	
5	
6	
1	
2	
3	2.º E
4	
5	
6	
1	
2	
3	3.º E
4	
5	
6	

c) Coluna por dois

Refere-se a uma formação onde os integrantes do grupamento formarão duas colunas. É uma formação de estrada e marcha que pode ser utilizada por qualquer composição montada. O comando é: “Coluna por dois, MARCHE!” (AMARANTE, 2006, p. 15)

	1	1	
	2	2	
2.º E	3	3	1.º E
	4	4	
	5	5	
	6	6	
	2	1	
3.º E	4	3	
	6	5	

d) Coluna por três

Refere-se a uma formação onde os integrantes do grupamento formarão três colunas. É utilizada em deslocamentos e ações de CDC, em vias estreitas que não comportem a formação de frente mais ampla. Possui alto poder de penetração e impacto, além de constituir a formação base para o desenvolvimento das outras formações. Pode ser utilizada em qualquer composição montada desde que haja efetivo para tal. O comando é: “Coluna por três, MARCHE!” (AMARANTE, 2006, p. 16)

2.º E	1.º E	3.º E
1	1	1
2	2	2
3	3	3
4	4	4
5	5	5
6	6	6

Nota: onde lê-se CDC, entenda-se o equivalente a OCD, significando “Controle de Distúrbio Civil”, sigla aparentemente difundida entre as diversas polícias militares.

e) Formação em batalha

> Formação que pode ser executada por qualquer composição montada, desde que haja efetivo para tal, podendo partir de qualquer formação. Nesta manobra teremos o grupamento em duas fileiras. É uma manobra que visa a condução de massa para determinada via de escoamento ou dispersão total do bloco, tendo a segunda fileira como reforço. O comando é: “Em batalha, MARCHE!” (AMARANTE, 2006, p. 16)

2.º E	1.º E	3.º E
1 3 5	1 3 5	1 3 5
2 4 6	2 4 6	2 4 6

f) Em linha

> Visa a condução da massa para determinada via de escoamento. É obtida a partir da formação em coluna por um, dois, três ou em batalha. É utilizada para CDC sendo, talvez, a formação mais apropriada para tal. (AMARANTE, 2006, p. 16)

2.º E	1.º E	3.º E
1 2 3 4 5 6	1 2 3 4 5 6	1 2 3 4 5 6

g) Em cunha

> Visa dividir a massa. É obtida a partir da formação em coluna por um, dois, três, em linha ou em batalha. É utilizada em CDC. (AMARANTE, 2006, p. 17)

3 4
2 5
1 1.º E 6
6 1
5 2
2.º E 4 3 3.º E
3 4
2 5
1 6

h) Escalão à direita (ou à esquerda)

Visa conduzir a massa para determinada via de escoamento situada à direita ou à esquerda. É obtida a partir da formação em coluna por um, dois, três, em linha ou em batalha. É utilizada em CDC. (AMARANTE, 2006, p. 17)

1
2 2. º E
3
4
5
6
1
2 1. º E
3
4
5
6
1
2 3. º E
3
4
5
6

i) Formação em fileiras

Formação que pode ser executada por qualquer composição montada, desde que haja efetivo para tal, partindo da formação em batalha. Ao comando de "Em fileira, MARCHE!", a primeira fileira do grupamento oblíqua, ligeiramente à direita, enquanto que a segunda fileira oblíqua, ligeiramente à esquerda e posta-se a altura da primeira. No caso de retornar à formação inicial, será dado o comando de "Em duas fileiras, MARCHE!". Assim executaremos o movimento inverso à manobra anterior. É empregado para dissimular o grupamento no intuito de iludir a massa quanto ao efetivo real da tropa. (AMARANTE, 2006, p. 18)

2.º E	1.º E	3.º E
1 3 5	1 3 5	1 3 5
2 4 6	2 4 6	2 4 6

2.º E	1.º E	3.º E	2.º E	1.º E	3.º E
2 4 6	2 4 6	2 4 6	1 3 5	1 3 5	1 3 5

j) Abrir e unir fileiras

Estando a tropa parada, ao comando de "Abrir fileiras, MARCHE!", a primeira fileira avançará, aproximadamente, 10m e fará alto. Ao comando de " Unir fileiras, MARCHE!", a segunda fileira avança e fica a distância de um corpo de cavalo, da primeira, que permanece firme. Nesta manobra o objetivo é ganhar terreno, aos poucos, avançando em direção ao alvo. Pode-se partir da formação em esquadra ou em batalha. (AMARANTE, 2006, p. 18)

2.º E	1.º E	3.º E
1 3 5	1 3 5	1 3 5
2 4 6	2 4 6	2 4 6

ABRIR FILEIRAS

2.º E	1.º E	3.º E
1 3 5	1 3 5	1 3 5
2 4 6	2 4 6	2 4 6

UNIR FILEIRAS

2.º E	1.º E	3.º E
1 3 5	1 3 5	1 3 5
2 4 6	2 4 6	2 4 6

k) Mudança de direção e conversão

> O grupamento muda de direção seguindo um arco de 90o. Para fazê-lo, o Comandante indica a nova direção a seguir; o cavaleiro, que serve de pião, detém-se e acompanha o movimento do restante da tropa, alinhada, terminando a manobra. O comando é "Direção à direita (esquerda), MARCHE!". No caso de se fazer meia volta, o grupamento executará duas mudanças, sucessivas, de direção (180o). O comando é "Conversão à direita (esquerda), MARCHE!". (AMARANTE, 2006, p. 19)

3.2.4 Armamento

a) Revólver calibre .38 ou pistola calibre .40

> Não há nenhum impedimento para o uso de pistola no policiamento montado. A única observação a este respeito é que, estando o policial montado no momento de um disparo, este não poderá dar o golpe que municiará a câmara. Logo, deverá sempre haver munição na câmara da arma do policial montado e a esta deverá, obrigatoriamente, possuir sistemas de segurança compatíveis com tal condição de uso. (SOUSA; BARBOSA, 2012, p. 35)

b) Arma longa

> Não se recomenda a utilização de arma longa durante o policiamento montado, pois haverá sempre o risco de dano no armamento em caso de queda do animal e, dependendo da arma, ao se somar um eventual descuido do policial, poderá acontecer um disparo acidental. Todavia, a patrulha montada, ciente destes riscos, pode carregar consigo uma arma longa, desde que haja acessório especial para a sua condução segura, presa ao arreamento. Obviamente, o policial não poderá fazer uso desta montado. Deve, para tanto, estar sempre apeado. Atualmente no RPMon não se utiliza arma longa no POLICIAMENTO MONTADO. (SOUSA; BARBOSA, 2012, p. 35)

c) Colete balístico

d) Cassetete

> Preso no porta-cassetete, que não pode ter comprimento inferior a um metro, sendo o comprimento ideal de 1,10m. (SOUSA; BARBOSA, 2012, p. 35)

e) Algemas com chaves de abertura.

3.3 POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Primeiramente devo destacar que a doutrina da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro (PMERJ) usa como base a doutrina da PMDF, como o Cap Oliveira cita no Curso de Policiamento Montado (data incerta, entre 2006 e 2018):

> Em muito se seguirá a doutrina da Polícia Militar do Distrito Federal, visto esta ser a pioneira no lançamento de Curso específico no Choque Montado, salientando que, apesar de não possuir manuais devidamente publicados, se norteia pelas notas de aula (apostilas) que são utilizadas nos cursos de especialização relativos ao assunto. (OLIVEIRA, |entre 2006 e 2018|, p. 12)

Portanto, tudo aquilo que seja identificado com repetitivo com relação a essas duas doutrinas será suprimido nesse trabalho.

3.3.1 Equipamento

> A disponibilidade de material apropriado para o emprego da tropa hipo em CDC deve ser objeto de permanente preocupação por parte dos comandantes. Um policial bem equipado, com certeza, desempenhará melhor sua missão, pois, tendo conhecimento do nível de segurança com que está trabalhando, terá mais desenvoltura para conduzir seu cavalo e contribuir na obtenção do objetivo traçado. Além disso, saberá que o comando de sua corporação se preocupa com a integridade física de cada um, lhe oferecendo meios para que haja a realização da atividade policial baseada em conceito técnico. Diante disso, serão citados os equipamentos mais adequados para o emprego da tropa de choque montada em operações de CDC, especificando aqueles destinados ao uso do policial e ao do cavalo. (OLIVEIRA, |entre 2006 e 2018| p. 41)

a) Capacete com viseira flexível e articulável, bem como, protetor de nuca

> Material indispensável, que visa proteger a cabeça do policial, parte do corpo repleta de pontos sensíveis e vitais. Deve ter como acessórios a viseira e o protetor de nuca. Os componentes da turba, comumente, procuram acerta com objetos variados a cabeça do policial, pois, sabem da possibilidade de se ter um homem a menos no confronto. Com a proteção do capacete, esse óbice fica praticamente reduzido, evitando-se, assim, graves acidentes. Para uma melhor proteção, seria ideal a utilização de um capacete com material a prova de balas, estando o policial seguro da possibilidade máxima de ataque por parte da turba, ou seja, a agressão com disparos de arma de fogo. (OLIVEIRA, |entre 2006 e 2018|, p. 42)

Figura 10 – Capacete com viseira flexível e articulável, bem como, protetor de nuca

Fonte: OLIVEIRA (|entre 2006 e 2018|)

b) Cotoveleira e ombreira

> Essencial na proteção do policial, pois, no confronto aproximado, os manifestantes, com pedaços de pau, hastes de bandeira e outros objetos similares, poderão atingir seus cotovelos e ombros, articulações importantes na condução do cavalo e manuseio do equipamento e armamento. (OLIVEIRA, |entre 2006 e 2018|, p. 42)

Figura 11 – Cotoveleira e ombreira

Fonte: OLIVEIRA (|entre 2006 e 2018|)

c) Joelheira e caneleira

> Estando essas partes do corpo bastante vulneráveis à agressões, sua proteção se faz fundamental. Entretanto, o material não pode dificultar os movimentos naturais do cavaleiro, pois, suas pernas que proporcionam a permanência a cavalo, ditando em grande parte o seu governo. (OLIVEIRA, |entre 2006 e 2018|, p. 43)

Figura 12 – Joelheira e caneleira

Fonte: OLIVEIRA (|entre 2006 e 2018|)

d) Colete protetor para o tórax

> Importante para o resguardo dos órgãos vitais contidos na caixa torácica, pois, se esses forem atingidos de alguma forma, poderá debilitar o policial. Seu uso deve ocorrer por cima do colete balístico, sendo de bom grado que haja adaptações para a condução de armamento e outros acessórios. (OLIVEIRA, |entre 2006 e 2018|, p.44)

Figura 13 – Colete protetor para o tórax

Fonte: OLIVEIRA (|entre 2006 e 2018|)

e) Máscara contra gases

> Material que pode ser dispensado, pois, com o seguimento das prescrições técnicas no uso de armamento químico, os efeitos dos produtos não devem ser sofridos pela tropa, obedecendo-se uma distância segura no momento dos lançamentos. Todavia, tem seu valor nas ocasiões de equívoco no uso desses materiais. (OLIVEIRA, |entre 2006 e 2018|, p. 45)

Figura 14 – Máscara contra gases

Fonte: OLIVEIRA (|entre 2006 e 2018|)

f) Cabeçada com viseira e protetor de chanfro

> Material extremamente importante, sendo a cabeça do cavalo muito sensível, o que lhe provoca reações que por vezes não podem ser controladas pelo cavaleiro. No contato direto com a turba, alguns integrantes mais destemidos e audaciosos chegam a agredir os animais com tapas, muros, pedaços de madeira, arremessando objetos e até mesmo segurando as rédeas, o que irrita e assusta os animais. Todavia, na impossibilidade de se adquirir viseira, material mais dispendioso, pode-se utilizar somente o protetor de chanfro, minimizando-se, assim, os riscos ao animal. (OLIVEIRA, |entre 2006 e 2018|, p.46)

Figura 15 – Cabeçada com viseira e protetor de chanfro

Fonte: OLIVEIRA (|entre 2006 e 2018|)

g) Peitoral com nível de proteção

> Pode ser confeccionado com material de plástico resistente, ou até mesmo com uma grossa camada de couro, cobrindo grande parte do peito do cavalo. O ideal seria a utilização de material a prova de bala, pois, na própria PMDF já houve a situação de um eqüino ser alvejado por disparo de arma de fogo em uma operação de CDC, vindo posteriormente a óbito. (OLIVEIRA, |entre 2006 e 2018|, p. 46)

Figura 16 – Peitoral com nível de segurança

Fonte: OLIVEIRA (|entre 2006 e 2018|)

h) Joelheira e caneleira

> Proporciona um nível de proteção aos membros do cavalo, devendo ser usada prioritariamente nos anteriores, pois, estes estão mais propensos a serem acertados por pedras ou outros objetos atirados. (OLIVEIRA, |entre 2006 e 2018|, p. 47)

Figura 17 – Joelheira e caneleira

Fonte: OLIVEIRA (|entre 2006 e 2018|)

i) Ferraduras de borracha

> Material ideal para as ações em ambiente urbano, que geralmente possuem pavimentação asfáltica, evitando-se com isso os inúmeros acidentes causados por queda de cavalo. (OLIVEIRA, |entre 2006 e 2018|, p.47)

3.3.2 Efetivo

a) Esquadra

"Composição básica de um pelotão, contendo 01 (um) Sargento, 01 (um) Cabo e 04 (quatro) Soldados." (OLIVEIRA, |entre 2006 e 2018|, p. 23)

b) Pelotão

> Formado por três esquadras sob o comando de um Oficial (1º ou 2º Tenente), seguindo a formação das esquadras anteriormente citada. Se constitui no grupamento mínimo de emprego em operações de choque, em que, se tem condições de emprego com um bom

> nível de segurança, observando-se, evidentemente, as proporções do evento. (OLIVEIRA, |entre 2006 e 2018|, p. 24)

c) Esquadrão

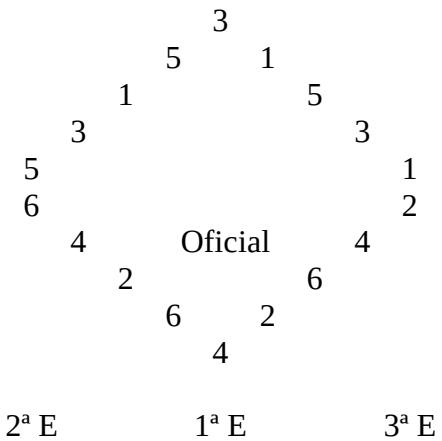
"Composto por 03 (três) Pelotões completos, a comando de 01 (um) Capitão." (OLIVEIRA, |entre 2006 e 2018|, p. 25)

3.3.3 Formações

O manual traz as mesmas formações básicas dos manuais da PMDF, com alguns detalhes de adaptação em sua redação, porém com a mesma representação gráfica, diferindo-se apenas pela colocação da posição do comandante de pelotão, sendo essa sempre a posição mais protegida em relação a formação tomada pela tropa, de forma que ele possa comandá-la. Como já foi dito, essa parte será suprimida. Além das formações presentes no manual da PMDF, a PMERJ possui ainda algumas outras, sendo elas:

a) Em losango

> É basicamente utilizada como formação defensiva, pois, o seu formato visa proteger determinado grupo, como por exemplo, um de busca e captura, possuindo boa capacidade de penetração na massa. Tem a vantagem de poder guarnecer em todas as direções, proporcionando grande segurança aos elementos que estiverem em seu interior. Iniciada pela formação "Em batalha", tem o comando de "Em losango, MARCHE!". (OLIVEIRA, |entre 2006 e 2018|, p. 33)



b) Formações com reforço

b.1) Em linha com apoios laterais

1ª E
6 5 4 3 2 1
1 6
2 5
2ª E 3 4 3ª E
4 Oficial 3
5 2
6 1

b.2) Em cunha com apoios laterais

1ª E
4 3
5 2
6 1
1 6
2 Oficial 5
2ª E 3 4 3ª E
4 3
5 2
6 1

b.3) Em cunha com apoio central

1ª E
1 6
2 5
3 1 4
4 2 3
5 2ª E 3 3ª E 2
6 4 1
5
6
Oficial

b.4) Escalão à direita com apoio lateral

6
5
4 2ª E
3
2
1
6
5
4
1ª E 3
2
1
Oficial 1
2
3
4
3ª E 5
6

b.5) Escalão à esquerda com apoio lateral

1
2
3
3ª E 4
5
6
1
2
3 1ª E
4
5
6
1
2 Oficial
3 2ª E
4
5
6

3.3.4 Armamento

O Manual de Choque Montado da PMERJ prevê a utilização dos seguintes armamentos: “O policial da tropa de choque deverá estar portando os seguintes armamentos: revólver ou pistola, espada de cavalaria e bastão policial medindo 1,10 m, podendo este ser confeccionado de borracha compacta, madeira ou bambu.” (OLIVEIRA, |entre 2006 e 2018|, p. 44)

3.4 BRIGADA MILITAR DO RIO GRANDE DO SUL

3.4.1 Equipamento

O equipamento a ser utilizado pela tropa montada da BM está previsto na página 20 do Manual de Policiamento Montado da Brigada Militar, |entre 2000 e 2018| sendo ele:

a) Algemas;
b) Máscaras contra gases para homens;
c) Máscaras contra gases para cavalos;
d) Colete a prova de balas;
e) Capa rural para o frio;
f) Capa de chuva;
e) Fiel para o armamento;
f) Rádio transceptor portátil;
g) Arnê refletivo;
h) Capacete para Controle de Distúrbios Civis;
i) Capacete para policiamento montado;
j) Capacete para solenidades militares, na cor preta para as praças e na cor branca para os oficiais (Fardamento histórico);
k) Chapéu aba-larga;
l) Espora: na cor “branca” para oficiais e na cor “dourada” para praças e oficiais com Curso de Equitação;
m) Exoesqueleto COMPLETO.

3.4.2 Efetivo

Segundo o Manual de Policiamento Ostensivo Montado, da Brigada Militar do Rio Grande do Sul, “As frações de tropa montada para emprego em eventos com grande concentração de público são: Esquadrão, Pelotão, Grupo, Esquadra e Patrulha.” (ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, |entre 2000 e 2018|, p. 95)

a) Esquadrão: “É o seguimento da tropa montada comandado por um capitão e composto por, no mínimo, dois pelotões.” (ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, |entre 2000 e 2018|, pg.95)

b) Pelotão:

> Unidade básica operacional da tropa montada em ações de choque, sendo constituído, a princípio, por dois Grupos, sob o comando de um tenente, apresentando a seguinte composição: 01 (um) Tenente comandante de Pelotão; 02 (dois) Sargentos comandantes de Grupo; 04 (quatro) Sargentos Comandantes de Esquadra e 20 (vinte) Soldados, componentes das Esquadras. (ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, |entre 2000 e 2018|, p. 95)

c) Grupo: "Constituído de duas Esquadras, sob o comando de um sargento, sendo composto por: 01 (um) Sargento Comandantes de Grupo; 02 (dois) Sargento Comandantes de Esquadra; 10 (dez) Soldados, componentes da Esquadra." (ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, |entre 2000 e 2018|, p. 95)

d) Esquadra: "composta por cinco soldados sob comando de um sargento. Sendo a fração de tropa que deve preferencialmente ser utilizada em ações de Controle de Distúrbios Civis." (ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, |entre 2000 e 2018|, p.96)

e) Patrulha: "Constitui a menor fração de tropa, sendo que em eventos com grande concentração de público será formada no mínimo por quatro policiais montados, devendo ser comandada, preferencialmente, por um graduado." (ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, |entre 2000 e 2018|, p.96)

f) "A célula de CDC integra o pelotão montado." (ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, |entre 2000 e 2018|, p.96) Sua composição, segundo a página 102 do manual, é: homem 1 – motorista (responsável pela condução e segurança da viatura), homem 2 – granadeiro (carrega bolsa de lona com munições químicas), homem 3 – segurança da retaguarda e laterais da fração montada (porta uma arma longa) e homem 4 – atirador (porta um lançador calibre 38.1 AM 601 "trhu-flight" e bolsa de lona contendo munições químicas.

g) Policiamento em dupla, trio e quarteto

g.1) Dupla

> O policiamento em duplas poderá ser utilizado com maior segurança para os policiais quando se tem empregado mais policiais do que somente uma dupla em uma área de ação. Devido o policial montado ter como companheiro de trabalho um ser vivo, seu equino, o qual tem muitas reações e em muitas destas imprevisíveis, o emprego em dupla em muitas situações não é o mais indicado. (ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, |entre 2000 e 2018|, p 77)

g.2) Trio

“O policiamento em trios é o mais adequado para o emprego diário nos postos de serviço. É mais seguro para os patrulheiros executarem seus serviços, tanto para abordagem policial como patrulhamento ordinário.” (ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, |entre 2000 e 2018|, p. 77)

g.3) Quarteto

> Poderá ser empregado em operações, patrulhamentos em reintegrações de posse, policiamento ordinário em locais de maior risco, abordagens policiais juntando-se duas duplas. Também como no policiamento em trios transmite maior segurança aos policiais. (ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, |entre 2000 e 2018|, p.78)

3.4.3 Formações

A doutrina da BMRS divide em seu manual as formações em 3 classificações: BÁSICAS, OFENSIVAS e de ATAQUE.

a) Básicas

a.1) Grupo em “Coluna por três”

> Refere-se a uma formação onde os integrantes do grupamento formarão em coluna por três. É utilizada em deslocamentos e ações de CDC, em vias estreitas que não comportem a formação de frente mais ampla. Possui alto poder de penetração e impacto, além de constituir a formação base para o desenvolvimento das outras formações. Pode ser utilizada em qualquer composição montada desde que haja efetivo para tal. (ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, |entre 2000 e 2018|, p.96)

Figura 18 – Formação coluna por três

Fonte: ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (|entre 2000 e 2018|)

a.2) Grupo em “Coluna por dois”

“Refere-se a uma formação onde os integrantes do grupamento formarão em coluna por dois. É uma formação de estrada e marcha que pode ser utilizada por qualquer composição

montada. O comando é: “Coluna por dois, MAAAARCHE!”” (ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, |entre 2000 e 2018|, p.96)

Figura 19 – Formação coluna por dois

Fonte: ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (|entre 2000 e 2018|)

a.3) Grupo em “Coluna por um”

“Refere-se a uma formação onde os componentes estarão em forma, um atrás do outro, mantendo a distância de um corpo de cavalo entre os elementos. Pode ser utilizada por qualquer composição montada. O comando é: “Coluna por um, MARCHE!”” (ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, |entre 2000 e 2018|, p.97)

Figura 20 – Formação coluna por um

Fonte: ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (|entre 2000 e 2018|)

b) Ofensivas

b.1) Pelotão em “linha de uma fileira”

“Visa a condução da massa para determinada via de escoamento. É obtida a partir da formação em coluna por um, dois, três ou em batalha. É utilizada para CDC sendo, a formação mais apropriada para tal.”” (ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, |entre 2000 e 2018|, p.97)

Figura 21 – Formação em linha

Fonte: ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (|entre 2000 e 2018|)

b.2) Pelotão em “batalha” e “colunas em batalha

São formações que podem ser executadas por qualquer composição montada, desde que haja efetivo para tal, podendo partir de qualquer formação. Na formação em batalha teremos o grupamento em Linha de duas fileiras. Na formação colunas em batalha, teremos dois grupamentos em linha de duas fileiras, o primeiro posicionado a frente e o segundo a retaguarda. São manobras que visam a condução de massa para determinada via de escoamento ou dispersão total do bloco, a utilização de uma formação ou de outra dependerá do numero de efetivo empregado e da largura da via a ser desocupada. O comando é: “Em batalha, MARCHE!” ou “Em colunas de Batalha MARCHE!” (ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, |entre 2000 e 2018|, p. 98)

Figura 22 – Formação em batalha

Fonte: ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (|entre 2000 e 2018|)

Figura 23 – Formação em colunas de batalha

Fonte: ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (|entre 2000 e 2018|)

b.3) Formação em cunha:

"Visa dividir a massa. É obtida a partir da formação em coluna por um, dois, três, em linha ou em batalha. É utilizada em CDC." (ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, |entre 2000 e 2018|, p. 99)

Figura 24 – Formação em cunha

Fonte: ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (|entre 2000 e 2018|)

b.4) Pelotão em "escalão à direita"

"Visa conduzir a massa para determinada via de escoamento situada à direita. É obtida a partir da formação em coluna por um, dois, três, em linha ou em batalha." (ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, |entre 2000 e 2018|, p. 99)

Figura 25 – Formação escalão à direita

Fonte: ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL/|entre 2000 e 2018|)

b.4) Pelotão em “escalão à esquerda”

“Visa conduzir a massa para determinada via de escoamento situada à esquerda. É obtida a partir da formação em coluna por um, dois, três, em linha ou em batalha.” (ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, |entre 2000 e 2018|, p. 100)

Figura 26 – Formação escalão à esquerda

Fonte: ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (|entre 2000 e 2018|)

c) Ataque

Figura 27 – Carga de cavalaria com a formação em linha

Fonte: ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (|entre 2000 e 2018|)

3.4.4 Armamento

Na página 21 do Manual de Policiamento Montado da Brigada Militar |entre 2000 e 2018| está previsto que o policial porte os seguintes armamentos:

a) Pistola ou revólver;

b) Espada; e

c) Lança.

3.5 POLÍCIA MILITAR DE SÃO PAULO

3.5.1 Equipamento

a) Sela

> A sela utilizada para o policiamento montado será modelo inglês (seleta de adestramento), com abas prolongadas, suportes laterais nas abas, cepilho ajustável e nivelado com a patilha, com assento com boa profundidade e acolchoado. (POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2011, p. 75)

b) Cabeçada

> A cabeçada utilizará o freio pelham preso a presilhas nas faceiras facilitando sua colocação e retirada, bem como a focinheira reforçada e com uma argola na parte de traz para acomodar a guia que contará com presilha em uma ponta e mosquetão na outra, de forma a facilitar o rápido emprego da tropa montada. (POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2011, p. 75)

c) Material de proteção do solípede

c.1) Protetor de chanfro com viseira, caneleiras, boleteiras e peitoral adaptados para proteção contra impacto de objetos.

c.2) Ferraduras de borracha ou bota de proteção.

d) Material de proteção dos policiais militares

d.1) Capacete de Choque com viseira articulável e Exoesqueleto – O policial montado contará com o capacete de Choque e o exoesqueleto de proteção.

d.2) Colete balístico.

e) Capa de chuva

f) Rádio

g) Extintor de Incêndio – Os pelotões montados em ações de CDC deverão ter um policial encarregado de transportar o extintor de incêndio.

3.5.2 Efetivo

> As frações de tropa montada para emprego em eventos com grande concentração de público são: Esquadrão, Pelotão, Grupo, Esquadra e Patrulha. [...] O esquadrão é o seguimento da tropa montada comandado por um capitão e composto por, no mínimo, dois pelotões; (POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2011, p. 58)

a) Pelotão hipo

> É a unidade básica operacional da tropa montada em ações de choque, sendo constituído, a princípio, por dois Grupos, sob o comando de um tenente, apresentando a seguinte composição: 01 (um) Tenente PM comandante de Pelotão; 02 (dois) Sargentos PM comandantes de Grupo; 04 (quatro) Cabos PM Comandantes de Esquadra e 20 (vinte) Soldados PM, componentes das Esquadras. O Pelotão de tropa montada possui também uma Viatura de apoio composta por 1 (um) Soldado PM motorista e 2 (dois) Soldados PMs

> auxiliares que, durante ação de Choque, podem trabalhar como uma célula de CDC, para apoio do pelotão [..] A célula de CDC integra o pelotão montado e é formada pela equipe da Viatura do Cmt de Pelotão, atuando a pé no apoio ao pelotão, dependendo das condições do terreno e local de atuação. (POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2011, p. 58)

b) Grupo hipo

> É constituído de duas Esquadras, sob o comando de um sargento, sendo composto por: 01 (um) Sargento PM Comandante de Grupo; 02 (dois) Cabos PM Comandantes de Esquadra; 10 (dez) Soldados PM, componentes da Esquadra. (POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2011, p. 58)

c) Esquadra

> É composta por cinco soldados sob comando de um Cabo. Sendo a fração de tropa que deve preferencialmente ser utilizada em ações de Controle de Distúrbios Civis. (POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2011, p. 58)

d) Patrulha

> Constitui a menor fração de tropa, sendo que em eventos com grande concentração de público será formada no mínimo por quatro policiais montados, devendo ser comandada, preferencialmente, por um graduado. (POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2011, p. 58)

3.5.3 Formações

a) Formações em coluna

a.1) Por um

> Grupo: A formação “Coluna por Um” é utilizada em deslocamentos por vias de tráfego intenso e em estradas, em demonstrações de força e para vencer obstáculos ou transpor áreas de difícil acesso. (POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2011, p. 58)

> Pelotão: A formação “Coluna por um” é utilizada, principalmente, em deslocamentos por vias de tráfego intenso e em terrenos acidentados. (POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2011, p. 59)

Figura 28 – Grupo em coluna por um

Fonte: POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO (2011)

Figura 29 – Pelotão em coluna por um

Fonte: POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO (2011)

a.2) Por dois

> Grupo: A formação coluna por dois é utilizada, principalmente, em deslocamentos por vias de tráfego intenso, cuja largura não comporte uma formação de frente mais ampla ou que a situação exija uma ação pontual e específica, voltada a determinado foco. (POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2011, p. 59)

> Pelotão: A Formação "Coluna por Dois" é utilizada, principalmente, em deslocamentos por vias de tráfego intenso. (POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2011, p. 60)

Figura 30 – Grupo em coluna por dois

Fonte: POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO (2011)

Figura 31 – Pelotão em coluna por dois

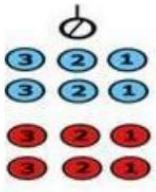
Fonte: POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO (2011)

a.3) Por três

Grupo: A formação Coluna por três é utilizada em deslocamentos e na ação de Controle de Distúrbios Civis em vias estreitas, que não comportem a formação de frente mais ampla. (POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2011, p. 60)

Pelotão: A formação do Pelotão "por três" é utilizada em deslocamentos e nas ações de CDC, em vias estreitas, que não comportem a formação de frente mais ampla. A formação por três possui alto poder de penetração, constituindo-se na formação base para o desenvolvimento das outras formações. (POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2011, p. 61)

Figura 32 – Grupo em coluna por três



Fonte: POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO (2011)

Figura 33 – Pelotão em coluna por três

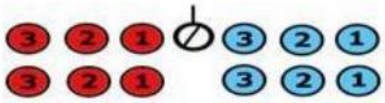
Fonte: POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO (2011)

b) Em Batalha:

Grupo: A formação do grupo "Em Batalha" é a mais completa e utilizada em ações de CDC em relação a um grupo reduzido de manifestantes e que não exijam emprego de escalão superior. O comando para esta formação "Em Batalha" é obtido a partir da formação de "coluna por três", seguido do comando de "Grupo em Batalha Marche". Nesta formação, o grupo "em linha de duas fileiras" assim se dispõe: a 2a Esquadra se coloca à esquerda da 1a Esquadra. (POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2011, p. 61)

Pelotão: A formação do Pelotão "Em Batalha" é utilizada em situações que requeiram frente mais ampla, de acordo com o terreno e manobra que se queira executar, procedendo à varredura de determinada área e/ou dirigindo a massa para vias de escoamento. Nesta formação, os Grupos em batalha se colocam na mesma linha, mantendo-se o 1o Grupo à direita e o 2o Grupo à esquerda, sendo que o Cmt do Pelotão se posiciona no centro do 1o Grupo e o Sgt Auxiliar se posiciona no centro do 2º Grupo. Nesta ação, tem-se o Pelotão em linha de duas fileiras). (POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2011, p. 62)

Figura 34 – Grupo em batalha



Fonte: POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO (2011)

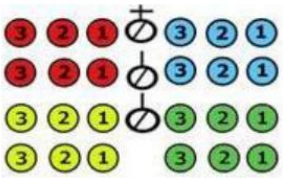
Figura 35 – Pelotão em batalha

Fonte: POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO (2011)

c) Pelotão em coluna de grupos em batalha

> A formação “Coluna de grupos em batalha” é mais compacta e sua utilização se dá em Ações de CDC e em locais que possibilitem o emprego dos recursos de tropa montada em formação com frente mais ampla. Tal formação possui alto poder de penetração e de dispersão da massa, dirigindo-a para as vias de escoamento. Ao comando de "pelotão, coluna de grupos em batalha" "marche", o 1o Grupo entra na formação em batalha e permanece na frente do 2o Grupo, também na formação de coluna de grupo em batalha. (POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2011, p. 62)

Figura 36 – Pelotão em coluna de grupos em batalha



Fonte: POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO (2011)

d) Em linha:

> Grupo: A Formação de Grupo em Linha de uma Fileira é empregada visando à condução da massa para determinada via de escoamento. O comando para esta formação é obtido a partir da formação em coluna por três ou formação em batalha, consoante a voz de comando "grupo em linha de uma fileira "Marche". Estando o grupo em batalha, os cavaleiros 1, 2 e 3 da 2a fileira das duas Esquadras se colocam à esquerda destas. (POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2011, p. 63)

> Pelotão: Na formação do pelotão em linha de uma fileira, essa frente ampla é utilizada visando à condução da massa para determinadas vias de escoamento, concomitantemente com a cobertura de outros recursos da tropa de choque, evitando-se o envolvimento da tropa montada pela retaguarda. (POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2011, p. 64)

Figura 37 – Grupo em linha

Fonte: POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO (2011)

Figura 38 – Pelotão em linha

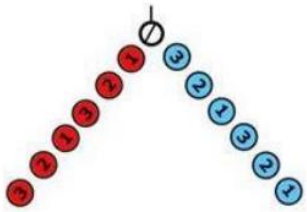
Fonte: POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO (2011)

f) Em cunha

Grupo: Formação usada para penetrar e separar a massa. Nesta formação, partindo do Grupo em linha de uma fileira, o comandante do Grupo se adianta, seguido dos demais policiais que deslocam seus cavalos à direita e a esquerda do comandante, respectivamente, de forma a alinhar a cabeça do cavalo com o corpo do cavaleiro da frente, entrando na formação. (POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2011, p. 64)

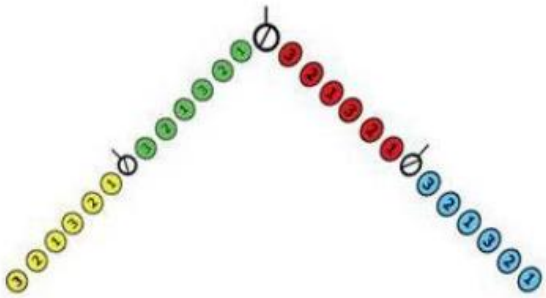
Pelotão: Partindo da formação em linha de uma fileira, o comandante do pelotão, ao centro, se adianta, seguido dos demais policiais, que deslocam seus cavalos à direita e à esquerda, respectivamente, de forma a alinhar a cabeça do cavalo com o corpo do cavaleiro da frente, entrando na formação. (POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2011, p. 64)

Figura 39 – Grupo em cunha



Fonte: POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO (2011)

Figura 40 – Pelotão em cunha



Fonte: POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO (2011)

g) Escalão à direita

Grupo: Formação usada para dispersar a massa em áreas abertas, para dirigir o movimento dela numa só direção. Usado em área cuja geografia ou existência de construções não permitam outra formação. Partindo da linha de uma fileira, o último homem na extremidade esquerda do grupo adianta, seguido pelos demais, que posicionam a cabeça de sua montada na altura do corpo do cavaleiro da frente. (POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2011, p. 65)

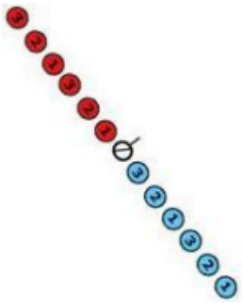
Pelotão: Partindo da formação em linha de uma fileira, o último homem na extremidade esquerda do pelotão se adianta, seguido pelos demais, que posicionam a cabeça de sua

> montada na altura do corpo do cavaleiro da frente. (POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2011, p. 65)

h) Escalão à esquerda

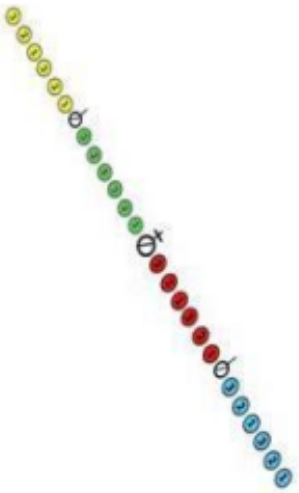
"Mesma formação, porém com a frente para o lado inverso." (POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2011, p. 66)

Figura 41 – Grupo em escalão à direita



Fonte: POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO (2011)

Figura 42 – Pelotão em escalão à direita

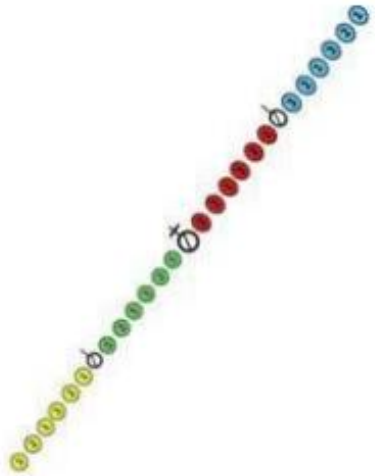


Fonte: POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO (2011)

Figura 43 – Grupo em escalão à esquerda

Fonte: POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO (2011)

Figura 44 – Pelotão em escalão à esquerda



Fonte: POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO (2011)

3.5.4 Armamento

O M-8-PM define os militares que conduzem arma de fogo quando fala sobre a segurança dos caminhões, definindo o seguinte: “Deve ser executada pelos motoristas e por policiais militares especificamente escalados para essa missão de proteção, devendo estar devidamente armados e equipados.” (POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2011, p. 73)

Já em relação ao uso de espada, ele indica que:

> É uma arma branca, individual, destinada ao combate corpo a corpo, tanto para a defesa quanto para o ataque. Seu porte é constante, sendo empregada em qualquer tipo de serviço, estando o cavaleiro a cavalo. Sua finalidade precípua é propiciar defesa para o cavaleiro, especialmente quando alguém tenta retirar a cabeçada do cavalo ou segurar suas rédeas, o que incapacitaria o cavaleiro de ter o domínio do cavalo. Além disso, a espada exerce uma excelente ação psicológica sobre uma turba ou sobre desordeiros. (POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2011, p. 75)

Traz ainda diversos parágrafos tratando especificamente sobre técnicas para usar a espada, que não vem ao caso detalhar aqui.

Quanto ao uso de munição química, indica que: “Durante a dissuasão dos manifestantes através da carga de cavalaria, a célula de CDC poderá utilizar-se de munição química, visando à proteção da retaguarda da tropa.” (POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2011, p. 83)

4 ANÁLISE DOS DADOS

4.1 EQUIPAMENTO

a) Equipamento do cavaleiro

O equipamento de proteção do militar nesse tipo de operação na doutrina do Exército é pesado. Nas polícias estudadas, em geral esse material é mais leve. As exceções são a PMERJ e a BM, que utilizam um equipamento de proteção tão pesado quanto o do EB. O colete para transporte do equipamento, com constituição padronizada como é na doutrina da PMDF, é elemento a ser destacado. Também o colete balístico, que aparece em todas as polícias.

b) Equipamento do cavalo

Já no que se refere a proteção do cavalo, o EB está alinhado com as forças auxiliares. Destaque para a ferradura de borracha, trazida pela PMERJ e pela PMSP.

c) Demais considerações

Destaco, no manual da PMSP, a organização referente à forma com que são expostos os materiais a serem conduzidos, o que facilita a visualização mesmo não havendo imagens.

As imagens são elemento importante na análise do material a ser conduzido, estando presente na maioria dos manuais.

Com relação ao cassetete, será abordado no item 4.4.

4.2 EFETIVO

Em geral as polícias utilizam para esse tipo de operação efetivos menores que o do Exército, sendo pelotões a três esquadras (que é o caso da PMDF e PMERJ) ou a dois grupos (BM e PMSP).

As polícias utilizam patrulhas de um efetivo menor ainda, de dois a seis militares para o policiamento ostensivo.

Outro fator a se destacar é a célula ou núcleo CDC, presentes na doutrina da BM e da PMSP.

4.3 FORMAÇÕES

Quanto às formações utilizadas pelo Exército Brasileiro e pelas polícias militares, há um grande alinhamento, ou seja, as formações utilizadas pelo EB e pelas forças auxiliares são muito semelhantes.

Uma diferença presente na maioria dos manuais são as representações gráficas dessas formações.

As imagens presentes no manual do Exército são poluídas, e pouco informativas, trazendo figuras que pouco auxiliam para o entendimento, enquanto os manuais das forças auxiliares trazem imagens mais adequadas.

Em contrapartida, o detalhamento das informações trazidas pelo manual do EB é bem completo, dando as condições necessárias para o adestramento da tropa.

4.4 ARMAMENTO

a) Cassetete e espada

O emprego do cassetete ou da espada como “armamento” principal da tropa hipomóvel é consagrado.

Há uma grande diferença entre a doutrina do EB e das polícias quanto ao uso da espada. O Exército prega a utilização da espada em último caso, ou seja, a espada serve mais como um instrumento de dissuasão, intimidando a turba ou multidão a ser controlada. Já as polícias utilizam em todas as situações, com o mesmo emprego que o cassetete na maioria dos casos.

b) Armas de fogo

Com relação às armas de fogo, o uso dos armamentos longos, como dito no manual da PMSP, não é recomendado pela tropa montada. Pode ser usado por quem faça a segurança do caminhão, como por exemplo um núcleo ou célula CDC, que acompanhe o pelotão. O ideal então é que os armamentos longos fiquem a cargo de outras tropas que acompanhem a tropa montada, podendo esta portar ou não armamentos curtos, cujo uso deve ser reservado a situações em que não haja outra opção.

O uso de munições químicas também pode ser realizado por tropas acompanhando a tropa hipomóvel ou por um núcleo do Pel Hipo Choque.

5 CONCLUSÃO

O equipamento a ser conduzido pelo militar nesse tipo de operação deve ser mais leve, de forma a possibilitar que o militar montado tenha maior mobilidade. Outra opção, é que haja dois tipos de material: um com maior segurança, que seja específico para situações em que o risco para o militar seja maior, e outro para o uso comum, em patrulhamento. Um ponto positivo do manual do EB que deve ser mantido é a presença de figuras ilustrativas que facilitam a identificação do material a ser conduzido.

Seria bom que houvesse uma especificação maior do que o militar deve levar consigo em seu colete, como por exemplo algema, lanterna e canivete, considerando a importância desse material. O colete à prova de balas deve ser adotado também, mas somente em situações que a tropa esteja exposta a possíveis agressores armados, de acordo com o planejamento da operação.

O efetivo para o emprego desse tipo de tropa em OCD pode ser reduzido. Pode-se usar tanto o sistema de 3 esquadras quanto o de 2 grupos. O emprego de frações menores, de 2 a 6 militares, chamados aqui de patrulhas, no policiamento ostensivo, deve ser regularizado para quando a tropa for empregada, por exemplo, em controle de multidão em grandes eventos (como jogos de futebol) ou patrulhamento de área com circulação de civis (como parques e praças). É essencial que o Exército atente para o emprego nesse sentido, adestrando suas tropas para que não haja dúvida nos procedimentos na situação de grupos pequenos atuando separadamente.

Outro ponto importante que se destacou na pesquisa foi a existência de um núcleo ou célula do pelotão onde estejam previstos os militares que estarão em apoio aos militares montados durante as operações. Esse grupo é importante para o planejamento do emprego da tropa, pois ele aumenta a possibilidades da tropa durante as operações.

As formações adotadas pelo EB, de forma geral, são as mesmas adotadas pelas forças auxiliares, o que demonstra que são eficientes. Algumas formações diferentes que aparecem na pesquisa podem ser acrescentadas ao manual, mas não trazem grandes mudanças na forma operante como um todo, afinal, as mais essenciais o Exército já utiliza.

Uma coisa que falta no manual do EB é a representação gráfica das formações, que facilitam muito sua visualização. Essas representações podem ser utilizadas junto a imagens de melhor qualidade do que as que estão em seu manual atualmente, menos poluídas, que permitam um melhor entendimento do que elas representam. Um manual que traz imagens boas para ser usadas como referência é o da Brigada Militar do Rio Grande do Sul.

A utilização da espada ao invés do cassetete na maioria dos casos pode ser vantajosa, uma vez que ela seja mais leve e dê mais mobilidade e possibilidades para o militar montado. O estudo de algumas doutrinas das polícias militares pode trazer muita possibilidade para esse emprego.

Destaco aqui a PMSP, que tem em seu manual diversas manobras e formas de treinar a tropa, para empregar a espada como armamento principal.

É consenso que o emprego de armas de fogo deve ser evitado a todo custo pela tropa montada. Quando o uso do armamento de fogo for indispensável, esse deve ser de porte, de forma que com uma única mão o militar consiga fazer o disparo, sendo seu adestramento para tal essencial. O emprego de armamento químico deve ficar a cargo da tropa a pé.

O Exército Brasileiro necessita empenhar-se na confecção de um manual que seja específico para o emprego de tropas hipomóveis em operações de GLO, tanto em operações de controle de distúrbios civis quanto de policiamento ostensivo. Essas sugestões podem servir de base na confecção do manual, porém, somente através do emprego é que os procedimentos se consagrarão.

REFERÊNCIAS

AMARAL, C. D. C. **O emprego operacional do cavalo em operações de controle de distúrbio e adestramento dos esquadrões hipomóveis**, 2008, disponível em: <http://www.esao.eb.mil.br/giro_do_horizonte/anteriores/2008_v1/5_amaral.pdf> Acesso em: 30 set 2018.

AMARANTE, A. G. F. **Técnica de policiamento montado**, Brasília, DF, 1ª edição, 2006.

BRASIL, **EB60-MT-26.401 Manual Técnico de Equitação,** Rio de Janeiro, RJ, 1ª edição, 2017.

BRASIL, **MD33-M-10 Garantia da lei e da ordem**, Brasília, DF, 2ª edição, 2014.

DORNELLES, F. **Cerimônia marca fim da intervenção federal no RJ: 'Cumprimos a missão', diz general**, 2018, disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2018/12/27/cerimonia-encerra-intervencao-federal-na-seguranca-do-rj.ghtml> Acesso em: 18 abr 2019.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, **Manual de Policiamento Montado da Brigada Militar**, |entre 2000 e 2018|.

G1 MT, **Governo compra 30 cavalos para policiamento na copa em Cuiabá**, 2012, disponível em: <http://g1.globo.com/mato-grosso/noticia/2012/10/governo-compra-30-cavalos-para-policiamento-na-copa-em-cuiaba.html> Acesso em: 18 abr 2019

MENDES, R. F. **Proposta de caderno de instrução de emprego de tropa hipomóvel em operações de GLO**, 2017, disponível em: <http://www.eseqex.eb.mil.br/images/TCC-EsEq-Ex---Cap-Rodrigo.pdf> Acesso em: 30 set 2018.

OLIVEIRA, **Emprego do Policiamento Montado em Operações de Controle de Distúrbios Civis em Área Urbana**, Curso de Policiamento Montado, |entre 2006 e 2018|.

PEIXOTO, J. **Altos e fortes, equinos ajudam a Polícia Militar na manutenção da segurança em grandes eventos**, 2018, disponível em: <https://g1.globo.com/mg/grande-minas/eobicho/noticia/altos-e-fortes-equinos-ajudam-a-policia-militar-na-manutencao-da-seguranca-em-grandes-eventos. Ghtml> Acesso em: 18 abr 2019

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO, **M-8-PM Manual de controle de distúrbios civis da polícia militar**, São Paulo, SP, 4ª edição, 2011.

SARTÓRIO, **Padronização de doutrinas para a implantação e manutenção de organizações policiais militares de policiamento montado**, Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Instrutor de Equitação) – Escola de Equitação do Exército. Rio de Janeiro, p. 16. 2005.

SOUSA, D. H.; BARBOSA, C. E. **Manual de técnicas de abordagem em policiamento montado**, Brasília, DF, 1ª edição, 2012.